

UNINDO E COMPARTILHANDO: O MATRICIAMENTO PELA ESF COMO FACILITADOR DO ACESSO AS PICs. RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Túlio César Vieira de Araújo; Mariana Carla Batista Santos; Dr^a Marize Barros de Souza

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, tuca_cva@hotmail.com

Introdução

Jucurutu é um município do interior do Rio Grande do Norte, localizado a 246 km da capital Natal, com população estimada em 18.490 habitantes (BRASIL, 2017). Na rede de atenção básica existem nove equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF), sendo cinco localizadas na zona urbana e quatro na zona rural, a cidade conta ainda com um Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e um centro de atenção psicossocial (CAPS).

O município está integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS) e tem desenvolvido uma série de ações visando ampliar a qualidade dos serviços de saúde oferecidos à população. Recentemente, diante da valorização das práticas integrativas e complementares no SUS, a gestão buscou alternativas para implementar essas práticas na rede de atenção à saúde do município.

A portaria nº 849, de 27 de março de 2017 inclui 14 atividades à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, dentre elas temos a Shantala. A prática de massagear bebês originou-se no sul da Índia, em uma região chamada Kerala e foi transmitida à população pelos monges, tornando-se, posteriormente, uma tradição repassada de mãe para filha. Em meados de 1970, a Shantala foi trazida ao ocidente pelo obstetra francês Frederick Leboyer, que observou, em Calcutá-Índia, uma mãe massageando seu bebê. Encantado com o vigor e a beleza dos movimentos, batizou a sequência da massagem com o nome da mulher que a realizava – Shantala (LEBOYER, 1998).

São muitos os benefícios da técnica Shantala, a começar pelo aperfeiçoamento da comunicação com a mãe ou com quem estiver fazendo a massagem, pois o processo beneficia tanto a criança quanto quem está interagindo com ela (MOUREIRA; DUARTE; CARVALHO, 2011). Na relação mãe-bebê, o contato tem como funções a estimulação orgânica como: respiração, digestão e das defesas imunitárias, utilizando da comunicação afetiva para instaurar o sentimento de segurança, confiança, proteção, reconhecimento do novo espaço descoberto, ou seja, a vida extra uterina, preparando para o acesso à linguagem (Leboyer, 1998 p.38; Victor; Moreira 2004).

O Matriciamento ou apoio matricial é um novo modo de produzir saúde em que duas ou mais equipes, num processo de construção compartilhada, criam uma proposta de intervenção pedagógico-terapêutica, constitui-se numa ferramenta de transformação, não só do processo de saúde e doença, mas de toda a realidade dessas equipes e comunidades. (CHIAVERINI et al., 2011). O Apoio Matricial pode ser entendido com base no que aponta Figueiredo e Campos (2009): "Um suporte técnico especializado que é ofertado a uma equipe interdisciplinar em saúde a fim de ampliar seu campo de atuação e qualificar suas ações".

A coordenação da atenção primária percebeu que o matriciamento, constantemente abordado na saúde mental, poderia ser usado pela atenção básica e servir como alicerce para difundir o conhecimento entre os serviços de saúde do município. O apoio matricial foi proposto pela gestão municipal aos trabalhadores de nível superior da atenção primária da cidade em uma das reuniões de equipe, a ideia era que os profissionais adeptos a proposta formassem oficinas para os temas que mais tivessem proximidade e que fossem relevantes para a realidade local, proporcionando assim momentos de capacitação com os setores e serviços municipais de saúde.

Em contrapartida, a gestão disponibilizaria para os profissionais integrantes do projeto uma folga de oito horas por cada apoio matricial realizado, sendo o limite máximo de duas capacitações por mês, tudo isso em conformidade com o inciso V da portaria N° 2.488 de 21 de outubro de 2011. A equipe da unidade de saúde Cícera Alves da Costa localizada na zona urbana, no bairro do Novo Rumo aderiu à ideia, por ter experiência e vivência na prática de shantala escolheu essa modalidade de conhecimento para ser trabalhada nas equipes da cidade. A base do projeto foi apresentada à gestão local que fez as considerações cabíveis e aderiu à proposta.

Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência desenvolvida pela equipe de saúde, que usou o apoio matricial para difundir os conhecimentos sobre shantala nos serviços de atenção básica do município. O objetivo do matriciamento foi capacitar às equipes da atenção primária na prática de shantala, estimulando a ampliação da visão dos profissionais no que se refere às formas de cuidado.

Metodologia

O matriciamento foi desenvolvido pelo enfermeiro da unidade de saúde Cícera Alves da Costa com o apoio da enfermeira da unidade de saúde Enf^a Lúcia Magna Lopes, o primeiro mês de realização do matriciamento foi reservado para planejamento da ação, após levantamento de dados

ficou acordado que a dinâmica das oficinas aconteceriam por equipe de saúde, em dois momentos e em dias distintos, sendo um momento teórico e um momento prático.

Com relação ao momento teórico foi elaborado um material para ser apresentado na forma de slides, expondo o histórico, faixa etária para realização, benefícios e contraindicações da shantala, ainda no momento teórico foi planejado expor o passo a passo, demonstrando os movimentos da massagem em uma boneca e apresentar os materiais a serem usados na massagem, um material educativo impresso contendo o passo a passo e informações importantes sobre o tema, foi idealizada pela organização do matriciamento para ser entregue ao responsável da equipe. Para o momento teórico todos os profissionais assistenciais seriam convidados a participar.

No segundo momento seria agendada uma oficina de shantala com os usuários do serviço em questão desta forma, as unidades podiam aliar a teoria com a prática e os usuários do serviço poderiam ter um primeiro contato com a shantala. Tendo em vista a infraestrutura das unidades e o número de profissionais envolvidos ficou acordado que cada equipe deveria convidar para a prática seis bebês juntamente com seu responsável. Todo o material usado na oficina era de responsabilidade da organização.

As oficinas iniciaram no mês de Outubro de 2016, cada mês foi reservado para uma unidade de saúde. Inicialmente foram capacitadas as unidades de saúde da zona urbana e em seguida as equipes da zona rural, ambos os momentos da oficina ocorriam no espaço físico das equipes que estavam sendo capacitadas, quando o espaço era inviável para a atividade, outro ambiente era providenciado.

Resultados e Discussão

As nove equipes de saúde selecionadas como "público alvo" acataram a ideia e colaboraram na sua realização. As oficinas foram agendadas com um mês de antecedência e todos os profissionais assistenciais da equipe foram convidados a participar da iniciativa. A tabela 1 mostra a adesão dos profissionais e usuários convidados a participar do matriciamento.

Público Alvo	Demanda Planejada	Demanda Alcançada
Enfermeiro	07 Enfermeiros	06 Enfermeiros
Médicos	---	Nenhum Médico

Técnico de Enfermagem	09 Técnicos	08 Técnicos
Dentista	09 Dentistas	02 Dentistas
Auxiliar de Saúde Bucal	09 ASB	04 ASB
Agente Comunitário de Saúde	43 ACS	36 ACS
Usuários para prática de Shantala	42 Usuários	21 Usuários

Tabela 1 – Público alvo, demanda planejada e demanda alcançada do matriciamento.

Para o profissional Médico não foi quantificada a “Demanda Planejada” em virtude da alta rotatividade desses profissionais no município e nas unidades de saúde, é importante citar também o fato de algumas unidades não terem médicos e outras terem médicos com carga horária que não contempla toda a semana, desta forma em determinadas equipes o dia do apoio matricial não coincidia com o dia de trabalho deste profissional. Uma unidade de saúde não teve a prática de shantala por falta de participantes, é válido levar em consideração que a unidade em questão se localiza na zona rural e a prática foi agendada para uma unidade da zona urbana devido à inviabilidade da estrutura na zona rural.

Tanto os profissionais como os usuários aprovaram a ideia e se mostraram entusiasmados com os ensinamentos. Ao fim da oficina de shantala o material educativo contendo o passo a passo e informações importantes sobre o tema era entregue aos responsáveis pelo bebê.

Hoje todas as equipes da ESF do município de Jucurutu são capacitadas na prática de Shantala. As equipes estão implementando a atividade de acordo com a rotina e disponibilidade do serviço. Atualmente a unidade de saúde Cícera Alves da Costa, implantou como rotina a shantala na consulta de Puericultura do terceiro mês.

Conclusões

A experiência nos mostra que as equipes de saúde estão abertas ao novo, uma vez que todas as unidades de saúde aderiram a proposta de receber o matriciamento. Concluímos também, que o apoio matricial pode ser uma importante estratégia para o processo de educação continuada dos funcionários dos serviços de saúde. Um dos pontos positivos da experiência foi adesão dos enfermeiros, técnicos de enfermagem e ACSs, como fragilidades podemos apontar a ausência de participação do profissional médico e a falta de participação de dentistas e auxiliares de saúde

bucal, pois em ambas as categorias profissionais, a demanda alcançada foi menos da metade da demanda planejada. Mesmo o número de usuários tendo sendo a metade do que foi planejado acreditamos que a participação dos pacientes na oficina de shantala foi positiva e válida. Unindo equipes e compartilhando conhecimento, foi possível difundir a shantala no município.

Referências Bibliográficas

BRASIL. IBGE. IBGE Cidades. Disponível em:
<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=240610>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

CHIAVERINI, D.H. et al. Guia prático de matriciamento em Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011.

FIGUEIREDO, M. D.; CAMPOS, R. O. Saúde mental na atenção básica à saúde de Campinas, SP: uma rede ou um emaranhado. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 129-138, 2009.

LEBOYER, F. Shantala: uma arte tradicional. São Paulo, Ed. Ground, 7º ed. 1998.

MOUREIRA, N. R. T. L.; DUARTE, M. D. B.; CARVALHO, S. M. C. R. A Percepção da Mãe após Aprendizado e Prática do Modelo de Massagem Shantala no Bebê. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde* [on line], v. 15, n. 1, p. 25-30, 2011. Disponível em:
<http://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/9996/5811>. Acesso em: 26/08/2017.

VICTOR, J. F.; MOUREIRA, T. M. M. Integrando a família no cuidado dos seus bebês: Ensinando a aplicação da massagem Shantala. *Acta Scientiarum. Health Sciences*, v.26, n 1, p. 35 – 39, 2004.